

## Passaporte Ciclaciania







## um projeto PASTORAL DO MENOR MITRA ARQUIEPISCOPAL DO RIO DE JANEIRO





### Relatório de monitoramento e avaliação 2013

www.pastoraldomenorrj.org.br

**Parceiros / Patrocinadores** 











#### Parceiros / Apoio e execução

Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Saúde/Consultório de Rua, Centro de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes - CEDECA.



O projeto Passaporte da Cidadania é um legado da JMJ e integra a rede de serviços da Igreja Católica de prevenção e tratamento ao consumo abusivo de drogas. Um legado



#### MITRA ARQUIEPISCOPAL / PASTORAL DO MENOR

Conselho da Pastoral do Menor

Arcebispo do Rio de Janeiro Cardeal Dom Orani João Tempesta

Vigário Episcopal para Caridade Social Pe. Manuel de Oliveira Manangão

> Assistente Eclesiástico Pe. Aldo de Souto Santos

Coordenador Geral Pastoral do Menor **Romeu Cortes Domingues** 

#### **Conselheiros:**

Alda Soares Antônio Carlos Velloso Antônio Cesar Siqueira Juliene Moreira Domingues Magali Renno

Maria Christina Noronha de Sá Pedro Grossi Regina Galvão

**Romeu Cortes Domingues** Sergio Frederico de Miranda J. Clark **Suelly Medeiros Vasconcelos** 

#### Coordenação dos Programas Sociais da **Pastoral do Menor**

Geovana Silva

(Assistente Social, Mestre e Doutoranda em Serviço Social -PUC-Rio)

Regina Coeli Calil L. Leão

(Assistente Social e Mestranda em Serviço Social -PUC-Rio)



#### **CRÉDITOS DO RELATÓRIO** Passaporte da Cidadania

Coordenação Geral Passaporte da Cidadania Maria Christina Noronha de Sá

Coordenação Pedagógica e operacional Redação final e diagramação Antonio Reguete Monteiro de Souza

#### **Autores / Equipe do Projeto**

Antonio Reguete Monteiro de Souza

(Psicólogo, Mestre e Dourando em Serviço Social - PUC-Rio)

Fábio Moraes

(Arte-educador)

Jô Ventura

(Arte-educador)

Mariane Reis

(Educadora Social)

Wilma Santiago

(Assistente Social)

#### **Fotos**

Equipe do projeto





## Passaporte Cidadania

Contribuir para integração social de crianças, adolescentes e jovens pobres que usam as ruas da cidade do Rio de Janeiro como meio de moradia e/ou sobrevivência, com especial atenção para aqueles com problemas relacionados ao consumo abusivo de drogas.

### Ônibus Passaporte da Cidadania

- Porta de entrada para outros serviços e para rede de garantia de direitos
- Instrumento pedagógico de mobilização e atendimento direto
- Escolhas de locais estratégicos através de levantamentos e diagnósticos do contexto social.
- Equipe multidisciplinar e foco nas novas tecnologias da informação e na cultura digital



#### O caminho do Advento

"Ao mesmo tempo em que temos os nossos corações repletos de gratidão a Deus, que nos amou até ao ponto de entregar o Filho Unigénito por nós, é bom dar espaço à gratidão também entre nós (1)".

Inspirados no Papa Francisco agradecemos a todos (as) que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização do Projeto Passaporte da Cidadania. Agradecemos também aqueles (as) que colaboraram, das mais diferentes maneiras, para que o Projeto Passaporte da Cidadania se coloque como uma resposta eficaz para a problemática das crianças e adolescentes pobres que vivem ou perambulam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro.

A todo o tempo o Projeto Passaporte da Cidadania buscou aliar as ações de boa vontade cristã com o viés dos métodos avaliativos de gestão, pois estes imprimem ao projeto o caminho do profissionalismo e da busca pela transformação social e não, somente, a realização de ações sociais. Como aponta o Papa Francisco em seu discurso de fim de ano aos Cardeais e colaboradores da Cúria Romana: "Quando não há profissionalismo, lentamente vai-se escorregando para o nível da mediocridade. A resolução dos casos reduz-se a informações estereotipadas e comunicações sem fermento de vida, incapazes de gerar horizontes grandes (2)". Por este viés que acreditamos poder aliar o compromisso cristão com o bem do próximo aos procedimentos avaliativos que envolvem o conceito de investimento social privado.

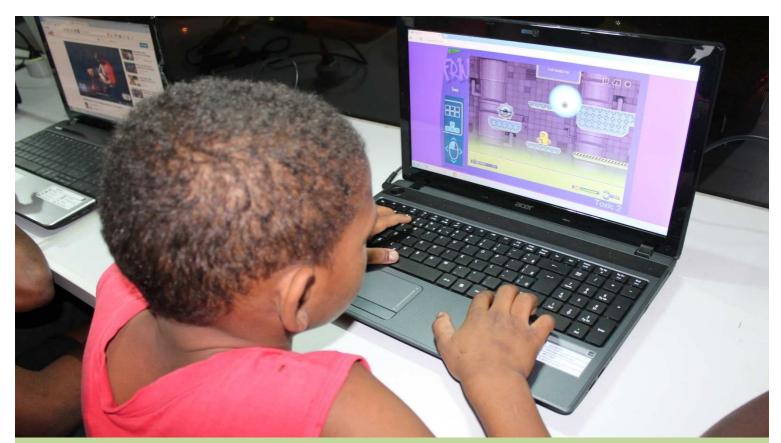
Somente pelo empenho das pessoas e instituições envolvidas que foi possível caminhar até aqui. Um caminho nem sempre fácil e exitoso, mas um caminho que aponta respostas eficazes e concretas para o enfrentamento da problemática de crianças e adolescentes pobres que vivem ou perambulam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro.

<sup>1.</sup> Discurso do Papa Francisco, Sala Clementina, sábado, 21 de dezembro de 2013. http://www.vatican.va/holy\_father/francesco/speeches/2013/december/documents/papa-francesco\_20131221\_auguri-curia-romana\_po.html. Acesso em 22 de dezembro de 2013.

<sup>2.</sup> Idem.



1. Introdução.	
2. Histórico do projeto: de Moeda Social à Cultura Digital.	p. 12
3. Resumo das atividades realizadas.	p. 19
3.1. A produção de documentos.	p. 20
3.2. Copacabana.	p. 21
3.3. A Jornada Mundial da Juventude.	p. 29
3.4. Largo do Machado / Botafogo. Agosto - 2013.	p. 30
3.5. Central do Brasil. Setembro a novembro - 2013.	p. 31
3.6. Largo do Machado / Botafogo. Dezembro / 2013.	p. 35
3.7. O caso K.	p. 39
4. A construção de uma nova metodologia de abordagem para crianças e adolescentes em situação de rua.	p. 41
5. Aspectos de avaliação.	p. 45
6. Saberes produzidos.	р. 49
7. Referências bibliográficas.	p. 51





# 1. Introdução

"Crianças e jovens pobres que usam as ruas como meio de sobrevivência e/ou moradia são descritos no Brasil desde o período colonial e, da mesma forma não são novidade na história universal, bem como, são apontados como um fenômeno de dimensão mundial. Segundo Koller & Hutz, (1996, p. 178) "a primeira história relatada sobre um menino de rua parece ter sido contada em 1554, em uma novela autobiográfica, intitulada La vida de Lazarillo de Tormes y de susfortunas y adversidades" (Souza, 2010: 15).

O presente relatório de monitoramento e avalição, diz respeito ao primeiro ano de atuação do projeto Passaporte da Cidadania na realização de atendimento direto às crianças, adolescentes e jovens em "situação de rua" na cidade do Rio de Janeiro. Traz em seu bojo a sistematização dos dados deste primeiro ano, baseado em reflexões e análises, da qual participaram de sua elaboração toda a equipe do projeto e a coordenação da Pastoral do Menor. Buscamos desenvolver, neste relatório, avaliações capazes de medir o alcance dos objetivos planejados, através de critérios técnicocientíficos que nos permitam confrontar a realidade aos resultados e produtos gerados pela ação do projeto. Esperamos que as avalições aqui descritas sejam percebidas como um processo constante de aprendizado, de maneira que, fortaleça a continuidade do Projeto Passaporte da Cidadania e a maturidade institucional. Nesta perspectiva buscamos traçar as interações entre os procedimentos técnicos e as posturas humanitárias, de maneira que, o processo de avaliação não seja apenas um instrumento funcional de prestação de contatas, mas um meio de aperfeiçoamento das intervenções sociais.

O projeto Passaporte da Cidadania visa articular e potencializar as alternativas de atendimento às crianças e jovens em "situação de rua", sua saída das ruas e o retorno às comunidades, a partir da construção de uma rede integrada de serviços voltados para a inclusão social, investindo, sobretudo, no fortalecimento de seus laços familiares e comunitários. Para este fim atua a partir de um ônibus localizado em locais estratégicos da cidade, escolhidos através de levantamentos e diagnósticos do contexto social. Este ônibus funciona como ponto de articulação para uma rede estratégica de serviços do poder público local, comerciantes, moradores e o conjunto de inciativas comunitárias da Igreja Católica.

A cidade do Rio de Janeiro, onde o projeto atua, aglomera uma grande quantidade de crianças e adolescentes pobres que vivem e/ou perambulam pelas ruas.

Para um real enfrentamento desta problemática é necessário intervir em frentes de ação que promova, de fato, a inclusão destas crianças e jovens, aliando segurança e o ordenamento das cidades com a real promoção dos valores éticos cristãos e dos direitos humanos.

Para o desenvolvimento deste processo de promoção humana contamos com o acesso à cultura digital como a principal ferramenta pedagógica. Esta é uma ferramenta que permite inserir os indivíduos em uma discussão em rede e, ao mesmo tempo, apropriar a tecnologia em função da materialização dos processos de lutas por direitos. É, portanto, a cultura digital um ecossistema sustentável de linguagens e expressões, que cada vez mais mobiliza e articula as juventudes e se apresenta como o novo "palco" de luta por direitos. Mesmo as crianças e jovens pobres que vivem nas ruas, cortiços ou instituições abrigos já tem na cultura digital um instrumento de comunicação e informação inserido no seu dia-a-dia.

As crianças, adolescentes e jovens pobres que vivem e/ou perambulam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro desafiam a nossa lógica e impõe a necessidade de a todo tempo esta reinventando nossa prática.

"A vulnerabilidade destas crianças e jovens é extrema, seus vínculos sociais são demasiadamente esgarçados, sua condição social é a de "desfiliados" dos "desfiliados" (Castel, 1998), suas vidas são pautadas pela ótica da total "inutilidade social", não possuem um projeto para o futuro e muito menos conseguem ter uma luta baseada no coletivo. São pessoas do "agora", vivem intensamente o momento, são reduzidas a condição de *animal laborans*, voltadas quase que exclusivamente para a preservação biológica, impossibilitadas do exercício das potencialidades da condição humana (Arendt, 1983). Neste sentido as crianças e jovens em "situação de rua" expressam de maneira radical as instabilidades da vida humana, num mundo que busca a todo custo reduzir as incertezas" (Souza, 2010 : 16).

O projeto Passaporte da Cidadania é justamente uma resposta criativa às incertezas vividas por estas crianças e jovens, de maneira que, possa recriar a prática de abordagem e atendimento as crianças, adolescentes e jovens pobres que vivem e/ou perambulam pela cidade do Rio de Janeiro.

O presente relatório se divide em cinco partes, a saber: histórico do projeto, resumo das atividades realizadas, construção de uma nova metodologia de abordagem para crianças e adolescentes em "situação de rua", os aspectos de avaliação e, por fim, a produção de saberes específicos sobre as crianças e adolescentes em situação de rua a partir das ações do projeto. A necessidade de iniciarmos com a história do projeto deve-se a importância de entender o campo de evolução desta ação, a mudança de estratégia, mas, principalmente, percebermos o fato de que a Pastoral do Menor tem em sua dinâmica a observação da realidade e a intervenção social baseado no conhecimento desta realidade. Fato que, por sua vez, impõe adequações, modernização e correções de rumo. O resumo das atividades do projeto traça em linhas gerais as ações realizadas no ano de 2013 e as dificuldades enfrentadas na construção de uma nova prática de abordagem e atendimento para as crianças e os adolescentes em "situação de rua". Na terceira parte do relatório descrevemos de maneira sistematizada a metodologia elaborada a partir da prática e da reflexão da ação desenvolvida. Logo após discorremos sobre os aspectos avaliativos da atuação do

projeto e, para finalizar, demonstramos 0 saber produzido sobre as crianças e adolescentes em "situação rua" de através do conhecimento empírico e da reflexão sistematizada desenvolvida a partir atendimento direto as



crianças e adolescentes em "situação de rua".

Ao olharmos para o ano de 2013 e pensarmos no desenvolvimento do projeto Passaporte da Cidadania, tanto no que diz respeito as suas conquistas, quanto em relação aos desafios que ainda não superamos, vemos com clara certeza que os aspectos positivos do trabalho suplantam em muito os entraves de percurso. É, sobretudo no sentido de aprendizado e fortalecimento institucional que passamos discorrer sobre o projeto Passaporte da Cidadania, de modo que, possamos avaliar os resultados produzidos e vislumbrar os problemas enfrentados.



O projeto Passaporte da Cidadania é um antigo sonho da Pastoral do Menor, que nunca deixou de ser presente e que se concretizou no ano e com a força da Jornada Mundial da Juventude



A Pastoral do Menor, criada em 1984 por Dom Eugenio Sales, sempre se manteve na trincheira da luta pela garantia de direitos de crianças e adolescentes. É hoje um dos principias programas desenvolvidos pela Arquidiocese do Rio de Janeiro sob a responsabilidade do Cardial Dom Orani Tempesta, atua nos Conselhos de Assistência Social e de Direitos da Criança e do Adolescente da cidade do Rio de Janeiro e desenvolve inúmeros projetos de atendimento direto em mais de 100 comunidades favelizadas na cidade do Rio de Janeiro.

No período transcorrido da elaboração do primeiro projeto "Passaporte da Cidadania - uma iniciativa para unir toda a cidade", no início dos anos 2000 ao projeto atual – tal qual a realidade das crianças e adolescentes em "situação de rua" –, o projeto Passaporte da Cidadania sofreu modificações, seja pelo surgimento de novas tecnologias que propiciaram inovações pedagógicas, seja pela necessidade de enfrentar a problemática do crack, seja pela própria necessidade de mudar a estratégia de intervenção social. No entanto, os princípios que norteavam o projeto original continuaram inalterados, visto que, estes comungam diretamente com os princípios maiores da Pastoral do Menor, são eles<sup>1</sup>:

- (1) "estar comprometido com a mudança da realidade vivenciada por crianças e adolescentes em situação de rua",
- (2) "ser um marco na cidade do Rio de Janeiro no atendimento à criança e adolescente em situação de rua",
- (3) "romper com o paradigma de enfrentamento da violência, somente, pelo aumento do uso de armamentos e ampliação dos aparatos de segurança",
- (4) "fortalecer a cultura da solidariedade e integração social" e,
- (5) "romper no imaginário social com a pobreza criminalizada pelo medo e abrir laços que humanizem as relações sociais".

Cabe destacar também que a missão de "articular atores de diferentes segmentos sociais promovendo a defesa e garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente em "situação de rua" no Rio de Janeiro<sup>2</sup>" continua como

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Extraídos do projeto original Passaporte da Cidadania

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Idem

parte presente do projeto Passaporte da Cidadania. Da mesma forma continua como visão a "melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro<sup>3</sup>". A Pastoral do Menor jamais abandou a ideia principal do projeto Passaporte da Cidadania – ter um ônibus com atividades lúdicas, pedagógicas e com atendimento social que pudesse ir até as crianças e adolescentes –, neste sentido, buscou se atualizar, estudando e pesquisando a problemática de crianças e adolescentes em "situação de rua", de maneira que pudesse agregar valores e qualificar cada vez mais o projeto. Como meio de subsidiar a implantação do projeto Passaporte da Cidadania foram desenvolvidas as seguintes ações:

- (1) Com financiamento da Wilson Sons foram realizadas quatro pesquisas coordenadas pelo sociólogo da UERJ, Prof. Dr. Dario de Sousa e Silva Filho, como forma de agregar novos conhecimentos acerca das crianças e adolescentes em "situação de rua", propiciando um referencial qualitativo e quantitativo do público a ser atendido. Estas pesquisas subsidiaram a implantação do projeto Passaporte da Cidadania, são elas:
  - Pesquisa 2006: "Perfis e trajetórias de crianças e adolescentes que vivem nas ruas da zona sul carioca e Barra da Tijuca". Esta pesquisa entrevistou um total 344, dos quais 38,4 % se encontravam em Copacabana.
  - Pesquisa 2009: "Diagnóstico do perfil das crianças e adolescentes em "situação de rua" no Rio de Janeiro, aspectos quantitativos e qualitativos". Foram entrevistados 173 crianças e adolescentes em "situação de rua" em 18 pontos diferentes com objetivo de entender melhor a realidade delas. Chama atenção a fato de que 76,4% se encontravam entre 14 e 18 anos de idade, 70% com mais de 03 anos em "situação de rua" e 53% afirmaram que

.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Ibidem.

conseguir dinheiro se constitui no principal motivo para estar nas ruas.

- Pesquisa 2011: "Pesquisa de campo sobre jovens em "situação de rua" em Copacabana". Foram entrevistados 68 crianças e adolescentes que "vivem permanentemente nas ruas ou que dependam de atividade de subsistência nas ruas que impliquem, ao menos, um pernoite por semana na rua". Chama-nos atenção nesta pesquisa o fato de 83,8% dos entrevistados afirmarem nunca terem participado de projetos sociais. Quando perguntados sobre aceitação de possíveis atividades foi verificado que as propostas que envolvam internet e computador foi a mais aceita como podemos ver abaixo: Aceitação a proposta de possíveis atividades: 22% aceita contação de história, 40% aceita musica, 40% aceita desenho, 41% aceita geração de renda, 44% aceita teatro, 44% aceita fotografia, 49% aceita registro de documentos, 56% aceita natação e 68% aceita atividades com computador.
- Pesquisa 2012: "Pesquisa de campo sobre jovens me "situação de rua" vulneráveis às drogas ilegais no Rio de Janeiro". A pesquisa foi realizada nas cercanias das cracolândias para coletar informações úteis à intervenção do projeto Passaporte da Cidadania nesta realidade. As entrevistas foram realizadas em Madureira, Cascadura, Central do Brasil, Lapa e Largo de São Francisco.
- (2) Com apoio do Instituto Oi Futuro e parceria com o Centro de Estudos e Ação ExCola foi desenvolvida e testada uma metodologia de educação não formal para crianças e jovens em "situação de rua". Com este fim foi criado em 2011 o projeto Cultura Digital para Cidadania como meio de instrumentalizar

pedagogicamente o plano de ação do Ônibus. O mote principal do projeto foi o uso das novas tecnologias da informação como meio pedagógico.

A ideia de aliar os aspectos da cultura digital e garantia de direitos com a vivência de crianças e jovens em "situação de rua" faz parte da constatação de que a esta cultura se faz presente, de forma espontânea, no dia-a-dia de grande parte das crianças e jovens que sobrevivem abaixo da linha da pobreza perambulando e/ou

trabalhando pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Os dados sistematizados a partir da ficha de inscrição (questionário Marco Zero) confirmam a importância da cultura digital como instrumento educacional e ferramenta de inclusão social. Do total de jovens atendidos, apenas



12% não acessavam a internet anteriormente ao projeto, os outros 88% afirmaram acessar, principalmente, via *lan house*, sendo citado também o acesso via projetos sociais, igrejas e associações, afirmaram ainda, gastar aproximadamente R\$ 20,00 por semana nesta atividade<sup>4</sup>. Desta maneira, foram construídas as bases metodológicas que subsidiaram o plano de ação do Ônibus Passaporte da Cidadania.

A partir das ações e reflexões apontadas acima foram realizadas algumas mudanças estratégicas, que por sua vez, levaram a uma adequação do objetivo do projeto original em relação ao projeto atual. Importante frisar que as alterações, no objetivo geral e nos objetivos específicos não dizem respeito ao mérito da problemática enfrentada, mas a adequações ligadas, principalmente, a metodologia do projeto, ou seja, relacionas ao "como" as ações do projeto se desenvolverão. As adequações se deram devido à necessidade de se adequar a realidade atual ao meio pelo qual se busca atingir o objetivo proposto.

As mudanças nos objetivos não são meras formalidades na elaboração de projetos, elas se constituem em mudanças reais de estratégias e em revisão de

16

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Dados referentes aos primeiros estudos da cultura digital no universo das crianças e adolescentes em situação de rua, realizado em parceria com o Centro de Estudos e Ação – ExCola.

documentos de avalição e monitoramento. Somente sabendo onde pretendemos chegar é que podemos ter claro o caminho a seguir, bem como, as correções de rumo, quase sempre necessárias nos projeto que realizam monitoramento e avalição – como é o caso do Passaporte da Cidadania. A descrição dos objetivos está diretamente circunscrita a metodologia do projeto, e foram, sobretudo, nestes aspectos as

principais adequações ocorridas no projeto Passaporte da Cidadania. Todo o percurso e as reflexões descritas acima buscam responder a pergunta de qual a metodologia é a mais efetiva para os objetivos que se pretende alcançar? Importante destacar que as mudanças de

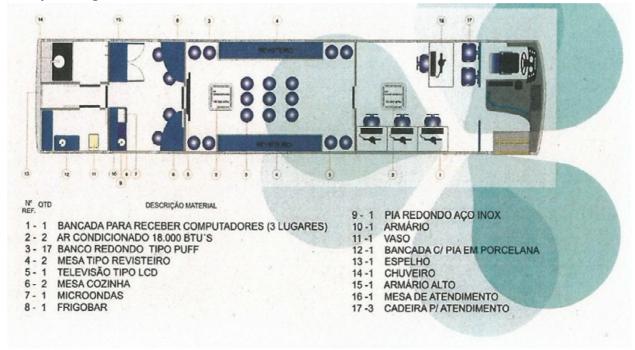


metodologia não significaram mudanças nos princípios pedagógicos do projeto Passaporte da Cidadania. Estes princípios sempre estiveram presentes, seja no sentido do mais elevado ideal cristão, seja pelo fato destes princípios se aliarem as estratégias e a eficácia das ações empreendidas. Entre os princípios pedagógicos da ação direta, destacamos: a conquista da relação de confiança e criação de vínculos entre educadores e crianças, a abordagem processual e a reintegração familiar e comunitária.

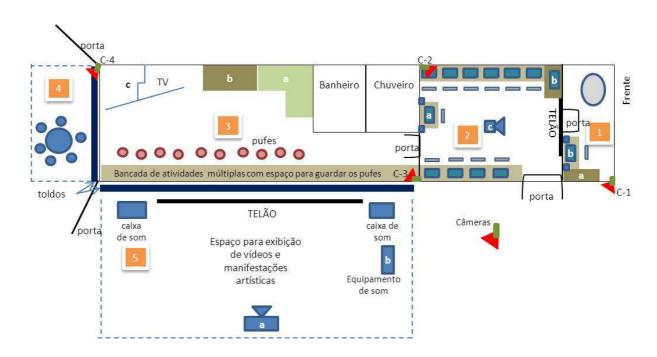
Após esta longa caminhada de ações e reflexões e com o empenho dos parceiros patrocinadores, Loterj, Mútua dos Magistrados, Wilson Sons e Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia do município do Rio de Janeiro, bem como, dos parceiros estratégicos de execução, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Centro de Defesa dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes — CEDECA-Rio, foi possível das início no ano de 2013 a execução do atendimento direto do projeto Passaporte da Cidadania.

Abaixo, podemos ver, como exemplo, as adequações necessárias ocorridas no projeto técnico pedagógico de adaptação do Ônibus Passaporte da Cidadania.

#### **Projeto Original**



#### **Projeto Atual**



#### 1. Sala de gerenciamento e edição

- a armário para equipamentos fotográfico e informática, central de internet e central de câmeras
- **b** computador para edição de vídeo, atualização de sitie e gerenciamento

#### 2. Sala de informática

- a computador do professor ligado ao projetor, com caixas de som potentes
- **b** impressora sobre bancada com gavetas e chave.
- c proietor

#### 3. Sala multiuso

- a Minicozinha micro-ondas, pia e armários
- b Armário para material pedagógico
- c TV com suporte giratório

#### 4. Espaço de recepção

Atividades Iúdicas, TV, cadeiras e mesas

#### 5. Espaço multi-arte

- a praticável para projetor
- b som com microfones
- c espaço com parede de lona removível



# 3. Resumo das atividades realizadas em 2013

Filmes, fotos, música, jogos, histórias, leituras, cultura digital, mapeamentos, sistematização dos dados, produção de conhecimento.



Neste tópico abordaremos de maneira resumida as atividades realizadas pelo projeto Passaporte da Cidadania durante o ano de 2013. Diferente dos itens 3.5 a 3.7, visto que, os outros itens constam de maneira detalhada nos relatórios de monitoramento e avaliação anteriores<sup>5</sup>. É importante destacar que as ações do Projeto Passaporte da Cidadania no âmbito da Politica Nacional de Assistência Social deve ser classificado como uma ação de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

#### 3.1. A produção de documentos

Conforme destacado acima projeto sofreu algumas alterações, não em seus princípios, mas no sentido de se adequar a nova realidade social da cidade do Rio de Janeiro, bem como, para se apropriar das novas ferramentas educacionais tecnológicas surgidas



ultima década. Estas reformulações também foram necessárias para adequar o projeto aos modelos específicos de determinados financiadores. Neste sentido foram escritos 05 versões do projeto do Passaporte da Cidadania. A primeira foi realizada ainda no final de 2012, a segunda foi voltada especificamente para a construção da metodologia a ser utilizada no ônibus. Este projeto financiado pelo Escritório de Advocacia Sergio Bermudes deu continuidade ao projeto anterior financiado pela Oi Futuro. Os dois financiamentos foram fundamentais para a construção da metodologia do projeto no que diz respeito ao uso da cultura digital como ferramenta pedagógica na construção de vínculos e no desenvolvimento de potencialidades das crianças e adolescentes em "situação de rua". Foi ainda realizado o enquadramento do projeto as especificidades de financiamento da Mutua dos Magistrados, importante parceiro que propiciou o financiamento de grande parte da equipe do projeto. Foi ainda elaborado o enquadramento do projeto ao Edital do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Relatório de Monitoramento e Avalição do Projeto Passaporte da Cidadania – Abril / Maio 2013 e Relatório de Monitoramento e Avalição do Projeto Passaporte da Cidadania – Junho / Julho 2013.

dos Adolescentes \_ CMDCA-Rio e, por fim, um projeto específico para a capitação de recursos exclusivamente para manutenção da internet banda larga.

Além destas ações de adequação do projeto, ainda no campo da produção de documentos, foram elaborados 03 relatórios de monitoramento e avaliação – contanto com o atual –, mais de 05 giga bytes de fotos, produzidos 03 vídeos, 08 apresentações em Power Point, 03 apresentações em Prezi, 03 instrumentos de coletas de dados, além de ter todos os dados dos atendimentos sistematizados e analisados.

#### 3.2. Copacabana

Para atingirmos o objetivo de iniciarmos a ação direta tivemos que passar por estágios iniciais que geraram um aprendizado importante a ser seguido. A experiência

vivenciada em Copacabana nos apontou os passos principais que devemos seguir. A importância de seguir os passos do aprendizado gerado em Copacabana fica ainda mais evidenciada se usarmos a experiência do centro da cidade como seu



contraponto<sup>6</sup>. Abaixo destacamos as ações realizadas em Copacabana 04 meses antes de iniciarmos o atendimento direto no Ônibus Passaporte da Cidadania:

- 1. Diagnóstico realizado pela equipe de educadores do projeto, que possui expertise para identificar os locais de concentração, característica do grupo encontrado e o circuito da população em "situação de rua". Foram identificadas naquele momento grande concentração de crianças e adolescentes em "situação de rua" no Posto 02 e 03 em Copacabana.
- 2. Identificação dos possíveis locais para o ônibus, observando os seguintes aspectos:
  - 2.1. Proximidade com alguma paróquia para servir de apoio logístico para o ônibus e sua equipe.
  - 2.2. Identificação do local que caiba o ônibus sem atrapalhar o trânsito ou a circulação de pedestres e esteja próximo ao circuito de rua identificado pela equipe.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Detalhado a partir da pagina 33

- 2.3. Observar a existência de ponto de luz e sinal de internet 3G.
- 3. Realização de reuniões com a subprefeitura da zona sul para obter autorização da CET-Rio e da Rio/Luz.
- 4. Participação nas reuniões do Conselho Comunitário de Segurança de Copacabana para apresentação do projeto e articulação com as principais lideranças, comerciantes e autoridades municipais e de segurança do bairro.
- 5. Reunião com os moradores da Praza Serzedelo Corrêa para explicar o teor do projeto e buscar a adesão de voluntários.

Diante da vivência e da reflexão a partir da experiência descrita acima vislumbramos os momentos que devemos seguir — com as devidas adequações de acordo com cada realidade — ao iniciarmos o processo de procura de espaço na cidade para o desenvolvimento do trabalho do Ônibus Passaporte da Cidadania.

#### 3.2.1. O atendimento direto em Copacabana

O processo de trabalho desenvolvido em Copacabana observado em perspectiva a partir da sistematização dos dados produzidos pelos atendimentos nos revela a eficácia da proposta pedagógica do Projeto Passaporte da Cidadania. Os dados produzidos por esta experiência demonstraram que a cultura digital é o principal

ingrediente pedagógico de retenção da criança e adolescente em "situação de rua" nas atividades do projeto. Abaixo destacamos os principais pontos de aprendizagem, tanto no que diz respeito ao perfil dos jovens atendidos, quanto em relação aos aspectos pedagógicos.



O atendimento direto do Ônibus Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana teve início no dia 03 abril de 2013 e se estendeu até o dia 05 de julho de 2013<sup>7</sup>. Neste período o projeto Passaporte da Cidadania realizou **1.273** atendimentos;

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Todas as informações a seguir se encontram de maneira mais detalhada nos dois relatórios de monitoramento e avalição do Projeto Passaporte da Cidadania, referentes aos meses de abril a julho de 2013.

uma média de **19** atendimentos por dia de funcionamento; inscreveu nominalmente na lista de presença **159** crianças, adolescentes e jovens e colheu dados qualificados de **135**.

Os dados aqui apresentados foram colhidos pelos Educadores durante o processo de atividades desenvolvidas no Ônibus Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana. Foram usados dois instrumentos de coleta de dados; (1) a ficha de inscrição e acompanhamento, que contém todas das informações dos atendidos, bem como a evolução do caso e, (2) a ficha de presença que, passou a ser usada somente a partir do mês junho. Este fato se deu devido às dificuldades de adequação do processo de registro das atividades com o público atendido e por estarmos em meio a



construção de uma metodologia de trabalho nova para nós.

É preciso destacar que das 159 crianças, adolescentes e jovens inscritos nominalmente na lista de presença, 125 se encontravam em "situação de rua" e das 135 que preencheram a ficha de

inscrição e acompanhamento 101 se encontravam em "situação de rua". Abaixo destacamos as principais características sociométricas das crianças e adolescentes em "situação de rua" atendidas pelo projeto Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana.

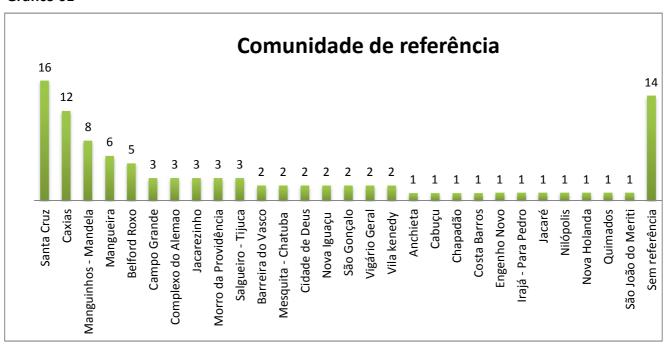
Em relação à idade, nos chama atenção nos dados sistematizados o fato de que 84,2% se encontram na faixa etária de 12 a 17 anos. "Esta constatação contradiz os dados levantados em recente pesquisa da própria Pastoral do Menor nas imediações das principais "cracolândias" do Rio de Janeiro, que demonstrou um aumento expressivo da faixa etária nos consumidores de crack. Este fato nos leva a perceber que a faixa etária das crianças e adolescentes em "situação de rua" no bairro de Copacabana se mantém na mesma correlação estatística desde os anos de 1990, como

é possível demonstrar através pesquisas e levantamentos da época<sup>8</sup>", bem como, podemos observar na pesquisa de 2006 e 2011 da Pastoral do Menor.

Em relação ao sexo a correlação estatística também se manteve muito aproximada do que se verificava na década de 1990, com (30%) feminino e (70%) masculino. Da mesma forma se deu em relação à cor, com (20%) branca, (31%) parda e (49%) preta, muito próximo também dos números consolidados da década de 1990 de pequisa da Pastoral de 2006 e 2011.

O gráfico abaixo demonstra a comunidade de origem das crianças e adolescentes em "situação de rua" atendidos pelo projeto Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana.

#### Gráfico 01



Mais uma vez ficou evidenciado a importância da cultura digital como instrumento pedagógico capaz de reter as crianças e adolescentes nas atividades, contribuir na formação de vínculos com os educadores e despertar o desejo e o potencial para atividades educacionais formais. Esta afirmação de dá pelo fato de somente 6% dos atendidos pelo projeto, dos que se encontra em "situação de rua" não acessavam a internet anteriormente ao ônibus. Os 94% que já acessavam internet

24

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Relatório de monitoramento e avalição do Projeto Passaporte da Cidadania, referentes aos meses de junho e julho de 2013.

anteriormente ao projeto afirmaram gastarem em média, R\$ 21,45 por semana, e destes 81,1% tem a *lan house* como o principal local de acesso. Este fato confirma que as crianças e adolescentes mantém relação estreita com a comunidade, visto que, estes acessos em *lan house* se dão exclusivamente em comunidades, ainda que não seja a comunidade de origem. Os conteúdos mais acessados espontaneamente pelos atendidos são: jogos, música e vídeos, com apenas 31,6% fazendo uso de redes sociais.

Cabe ainda destacar, em relação à sistematização dos dados, que o indicador retenção medido apenas a partir do mês de junho revelou a frequência das 82 crianças e adolescentes em "situação de rua" que frequentaram o projeto no período captado pela aplicação do instrumento, como demonstra a tabela abaixo.

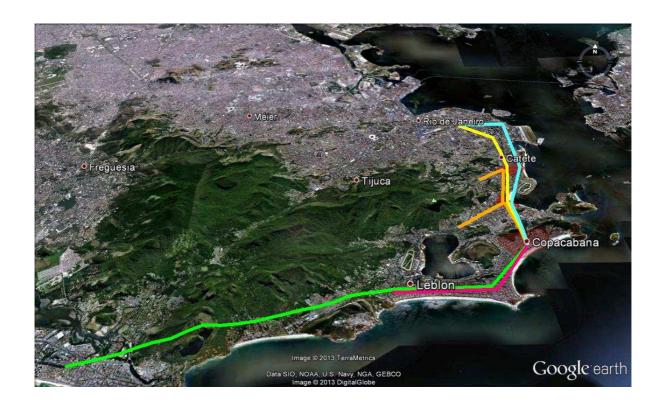
Tabela 1 – retenção do público atendido	
39,0%	- frequentou apenas 01 vez
20,1%	- frequentou menos de 40% e mais de 01 vez
22,0%	- mais de 40% de frequência
15,9%	- mais de 50% de frequência
7,3%	- mais de 70% de frequência e,
2,5%	- 100% de frequência.

"Destacamos ser positivo a fato de 22% dos jovens terem frequência superior a 40% e 7,3% com mais de 70% de presença. É importante também ressaltar e averiguar o porquê 39% frequentou apenas uma vez. A sistematização dos dados da lista de presença evidencia para nós os pontos fortes e fracos do projeto, bem como, aponta com maior nitidez quais os jovens que devemos dedicar maior investimento<sup>9</sup>".

A experiência em Copacabana nos chamou a atenção para o que denominamos de circuito de rua. Uma espécie de rota traçada pelos jovens por onde transitam e dominam as informações referentes a perigos, ganhos e proteção. Abaixo destacamos em linhas gerais o que identificamos como o circuito de rua. Os circuitos de rua estão dispostos da maior para a menor frequência de circulação. Geralmente o jovem é especializado em 01 ou 02 circuitos de rua, como demostra a figura abaixo.

.

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Idem.



Identificamos 03 pontos de parada no circuito, representados no mapa por manchas vermelhas: Copacabana (especialmente Posto 02 e 03), Botafogo (nas imediações do Mourisco e praça Nicarágua) e o Largo do Machado. A Central do Brasil é o ponto de chegada, parada e saída do circuito. Identificamos 05 circuitos de rua, o primeiro foi circuito mais citado e o ultimo o menos.

Mancha - Local de concentração

Circuito 01 - Copacabana / Botafogo / Largo do Machado / Lapa / Central

Circuito 02 - Copacabana / Botafogo / Largo do Machado / Aterro / Praça XV / Central

Circuito 03- Copacabana / Botafogo / Largo do Machado / Laranjeira / Cosme Velho

Circuito 04- Copacabana / Ipanema / Leblon / Gávea

Circuito 05 - Copacabana / Ipanema / Leblon / Gávea / Barra

Em relação aos encaminhamentos e acompanhamentos qualificados, destacamos que estes tiveram início em Copacabana somente no mês junho. Com a interrupção do trabalho no início de julho para os preparativos da JMJ, foi pouco o tempo dedicado a esta ação. Ainda assim, foram realizados 05 encaminhamentos,

destes, 01 resultou em visita domiciliar e acompanhamento da família pelo Banco da Providência, bem como, gerou a aproximação da filha que se encontra em "situação de rua" com a mãe e, 01 caso de comprimento de medida socioeducativa que continua sendo acompanhado pelo projeto, até o momento, mesmo após o ônibus ter saído de Copacabana.

"Temos a clareza que para desenvolvermos um trabalho de encaminhamento qualificado que provoque o efeito de transformação na vida das crianças, adolescentes e jovens em "situação de rua", precisamos de tempo. Tempo é fundamental para que consigamos



realizar uma ação profunda na vida das pessoas, pois sabemos que quem escolhe sair da rua é o jovem. Como expressou o Papa Francisco em seu discurso na visita apostólica ao Hospital São Francisco de Assis na Providência de Deus<sup>10</sup>":

"Você é o protagonista da subida; esta é a condição imprescindível! Você encontrará a mão estendida de quem quer lhe ajudar, mas ninguém pode fazer a subida no seu lugar".

Os dados sistematizados da experiência do projeto Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana nos revelam:

- (1) O grande número de crianças, adolescentes e jovens em "situação de rua" que participaram do projeto em um curto espaço de tempo;
- (2) O perfil das crianças, adolescentes e jovens em "situação de rua" que frequentaram o ônibus "mantém as características sociométricas principais dos anos 1990, qual seja: cerca de 80% com idades entre 12 e 17 anos, cerca de 80% com referência familiar e, em relação às drogas os solventes (tinner e cola) e a maconha como as principais drogas consumidas";

\_

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Ibidem.

(3) O respeito, ainteração e o reconhecimento da Guarda Municipal pelo trabalho, que historicamente trata nosso público com truculência e abuso de autoridade;



(4) A integração entre as crianças

e adolescentes em "situação de rua" e as de classe média moradoras das proximidades do local onde se encontrava o ônibus Passaporte da Cidadania.

Em relação a este ultimo aspecto vale destacar o relato de Fábio Moraes, arteeducador do projeto:

Desde o início do projeto pude perceber que teríamos desafios diferenciados aos que já travávamos em nossas andanças com a garotada nas ruas, ao longo de anos! Trabalhamos com três grupos em situações distintas: crianças, adolescentes e jovens do entorno da Praça Serzedelo Correa, filhos da classe média zona sul, crianças, adolescentes e jovens da favela dos Tabajaras, filhos da pobreza e crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, filhos do descaso da sociedade e poder público. Todos juntos, em um único espaço.

Lindo, vivenciar o fato de uma criança, que vive na rua, se surpreender ao perceber que tem o mesmo nome de um que vive em um confortável apartamento perto da praia e, que para além da semelhança dos nomes, ambos, curtiam os mesmos jogos na internet, tinha o mesmo time de futebol e se adicionaram em rede social. Pro outro lado, também foi demais ver adolescentes de classe média se surpreendendo ao invés de serem roubados ou amedrontados, serem convocados pelos que vivem na rua para uma partida de damas... rs!

Enfim, o que quero colocar com essa argumentação é que conseguimos desenvolver um trabalho, onde o foco principal eram as crianças, adolescentes e jovens em situação de rua, nosso público alvo, mas, pudemos contemplar todos que lá estiveram para além do que oferecíamos como proposta pedagógica: internet, atividades lúdicas, etc.. Oferecemos a oportunidade do convívio entre "diferentes" e tenho certeza que fez diferença nas vidas de toda essa garotada que frequentou o projeto.

Os aspectos acima destacados da experiência do projeto Passaporte da Cidadania no bairro de Copacabana demonstram a viabilidade e a eficácia das ações. Neste sentido afirma Jô Ventura que "a vivência que o ônibus teve em



Copacabana, serviu para que pudéssemos provar para a sociedade que ainda é possível desenvolver um trabalho com a população em situação de rua". Da mesma forma afirma Fábio Mores: "realmente, demos o nosso melhor e acredito que algo inovador aconteceu. Dizia-se que não havia crianças nas ruas de Copacabana, nossos números mostram ao contrário".

#### 3.3. A Jornada Mundial da Juventude

Com a vinda do Papa e a JMJ no mês de julho, o ônibus ficou apenas uma semana em Copacabana, pois teve que ir para oficina realizar pequenos reparos e limpeza, pois participou dos eventos da JMJ. Durante este período a equipe continuou dando prosseguimento aos casos encaminhados e fez várias abordagens no bairro de

Copacabana para encontrar os jovens que estavam sendo acompanhados, bem como, realizou reuniões e trabalhou na preparação do ônibus para a visita do Papa. Mesmo sem o ônibus os educadores continuaram a fazer abordagens direcionadas, que visavam avaliar os



impactos gerados pela presença do ônibus e dar continuidade aos casos que tiveram desdobramento.

#### 3.4. Largo do Machado / Botafogo. Agosto - 2013.

Após a JMJ, foi realizada uma reunião de equipe em 31/07/2013 onde foi avaliado o processo desenvolvido em Copacabana, com a apresentação dos dados consolidados. Após esta apresentação todos integrantes da equipe do projeto e da coordenação da Pastoral do Menor fizeram sua avaliação, cujos principais pontos levantados encontravam-se já recorrentes no resumo da reunião passada de equipe de 03/06/2013. É preciso destacar que foi unânime a observação do sucesso da ação em Copacabana e de que os pontos positivos suplantaram as dificuldades apresentadas.

Nesta mesa reunião ficou decido junto à coordenação que o próximo local de atuação do ônibus seria o Largo do Machado e imediações, que abrange Botafogo, Laranjeira e Catete. Sabemos pela identificação do circuito de rua que em qualquer destas localidades citadas acima que o ônibus se instalasse seria possível atingir as crianças e adolescentes em "situação de rua" dos bairros próximos. A partir desta decisão foi elaborado o plano de ação, baseado na experiência de Copacabana, que previa: reuniões de articulação para legitimação local da ação, junto ao pároco local, a associação de moradores e do comércio, reuniões com a delegacia e com o batalhão responsável pela área, caso não tenha o Conselho Comunitário de Segurança.

Para a equipe do projeto ficou a tarefa de realizar um diagnóstico de área do Largo do Machado e imediações, seguindo o mesmo roteiro elaborado para o diagnóstico de área em Copacabana. Concomitante a esta ação foi dado continuidade nas abordagens em



Copacabana, realizando desta forma o monitoramento de impacto através de uma busca ativa das crianças e jovens que frequentaram o ônibus. Da mesma, forma deu-se continuidade ao acompanhamento do caso K., o qual vem sendo acompanhado até o momento<sup>11</sup>.

O diagnóstico de área realizado no Largo do Machado apontou uma concentração de aproximadamente de 08 a 10 crianças e adolescentes em frente ao

-

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Caso descrito na pag. 39.

supermercado extra quase que diariamente, meninos dispersos em pequenos grupos de 02 ou 03 andando pelas ruas das imediações. Foi identificada também na Praça Duque Costa em Laranjeiras, bem como, na Praça Nicarágua e Praça Marinha do Brasil na praia de Botafogo concentrações de crianças e adolescentes em "situação de rua". Este mapeamento e diagnóstico de área foram interrompidos, quando da decisão da coordenação da Pastoral do Menor, de não mais colocar o ônibus no Largo do Machado. Esta decisão se deu devido a dificuldades encontradas para colocar o ônibus no estacionamento da igreja, mas principalmente pela recusa do subprefeito da zona sul para permitir que o ônibus ficasse na praça ou em outros possíveis pontos nas imediações.

#### 3.5. A Central do Brasil. Setembro a novembro - 2013.

Diante das dificuldades apresentadas acima, ousamos voos maiores e fomos em direção o centro da cidade, mais especificamente nas imediações da Central do Brasil. Inicialmente fomos até a subprefeitura do centro da cidade pedir autorização

para colocar o ônibus apresentando algumas opções de locais. Propomos como locais preferencias a Lapa ou a Praça Tiradentes, o que foi prontamente rechaçado pelo subprefeito do centro. O mesmo fez uma contra proposta de colocarmos o ônibus na Central do Brasil e articulou uma reunião com os



responsáveis pelo trabalho com população em "situação de rua" da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - SMDS. A SMDS e o subprefeito do centro pressionavam para que colocássemos o ônibus em frente a Central, o que para nós não era o desejado, visto que, na Central do Brasil tem uma concentração muito heterogênea de públicos e que a metodologia do ônibus foi pensada para que o mesmo fique nas proximidades do foco principal de concentração de crianças e

adolescentes em "situação de rua" e não diretamente no foco. É necessário que o ônibus fique no que identificamos como circuito de rua, ou nas proximidades deste circuito. Este detalhe foi pensado para que haja um deslocamento, ainda que pequeno, da criança e do jovem interessado nas atividades desenvolvidas até ônibus. Esta estratégia inverte a lógica da abordagem de rua e cria uma relação onde o desejo de participar da atividade seja o motor de sua adesão, ao mesmo tempo em que, estamos próximos ou dentro do circuito de rua identificado.

Diante deste impasse propomos novos endereços para a subprefeitura, tendo como referência o entorno da Igreja de Santana que fica a 350 metro de distancia da Central do Brasil, foco de concentração de crianças adolescentes em "situação de rua".



Desta forma apresentamos três novas possibilidades de local, referenciados no apoio logístico da Igreja de Santana, são eles: Rua Frederico Silva em frente ao muro do terreno da prefeitura usado pela Rio-Luz como depósito de postes danificados, a Rua Prof. Clementino Fraga ao lado da Igreja e a Rua Benedito Hipólito atrás da Escola Tia Ciata. Este último foi o local permitido pela prefeitura para que colocássemos o ônibus.

Após a resolução deste impasse realizou-se reuniões com a equipe da SMDS e com a equipe do Consultório de Rua ligados a Secretaria Municipal de Saúde – SMS para construirmos um planejamento comum de nossas ações no centro da cidade. Cabe destacar que relação estabelecida com o Consultório de Rua da SMS agregou qualidade ao trabalho desenvolvido no centro e facilitou a entrada da equipe no território, como demonstra o relato abaixo da educadora Mariane ao realizar uma ação de mapeamento junto com a agente de saúde do Consultório de Rua Ana Maria.

"Encontrei com a Ana Maria na saída do metrô (central), fomos em direção à parte de trás (restaurante Garotinho/cracolândia), naquela área tem por maioria de adultos e poucos jovens. Todos sem distinção foram informados sobre o projeto. Profissionais do sexo, comerciantes locais, público alvo, poder paralelo. Fui apresentada ao Sgt. Alexandre (parceiro local do Cons. de Rua) trocamos contato e ele se colocou totalmente a

disposição. Fomos até o terminal rodoviário, mas ali não fica mais população em "situação de rua" devido as obras do teleférico da providencia. Terminada a parte de trás da central, fomos em direção à frente onde mais uma vez conversamos com a população que fica por ali. Depois fomos ao "gatil" onde existe uma pequena cracolândia já conhecida por nós embaixo do viaduto, tivemos a entrada facilitada por já conhecer as pessoas que ficam ali, falamos sobre o projeto bem rapidamente devido ao alto consumo de crack".

Para experiência a ser desenvolvida no centro da cidade elaboramos um planejamento de atividades centrado na ideia de cultura de convergência e na metodologia Griô, focado em três aspectos, a saber: (1) criar as regras de funcionamento do espaço junto com os jovens, uma espécie de contrato de convivência, (2) transformar a atividade de cultura digital em curso de Iniciação a Cultura Digital com emissão de certificados, tal qual previsto no projeto piloto de criação da metodologia e, (3) atividades lúdicas / pedagógicas que privilegie o diálogo

com os saberes e fazeres de tradição oral. Além destas atividades foi planejada a criação de um dicionário de conceitos feito pelos próprios jovens: - inspirado na pergunta "o que é mulher par você?" do livro Vovó Delícia do Ziraldo e na experiência das crianças colombianas.



As dificuldades enfrentadas no local, como o fato de somente ter solucionado o problema de conexão de internet no final de novembro, os dois roubos acontecidos (de laptops e do cabo de luz) e as características próprias do local e do público, nos levaram a rever o planejamento exposto acima e voltar nossas atividades para a abordagem e mapeamento do centro da cidade do Rio de Janeiro. Cabe enfatizar que devido às circunstâncias não foi possível realizar no centro os passos apreendidos em Copacabana como ações imprescindíveis de serem executadas anteriormente a ida do ônibus para o local escolhido. A experiência do centro da cidade demonstrou que as atividades pedagógicas e lúdicas oferecidas no ônibus como, jogos, contação de

histórias, teatro e filmes não exercem o mesmo fascínio nas crianças e jovens, que as novas ferramentas da tecnologia da informação. Ficou comprovado que o jovem não se desloca até o ônibus atraído pelos jogos de tabuleiros ou esportivo, mas sim pelos jogos eletrônicos.

Devido a este fato voltamos nossa ação para o mapeamento das áreas do centro da cidade com concentração de crianças e adolescentes em "situação de rua", bem como, para conhecermos o grupo que vive ou perambula pelo centro da cidade. As principais ações realizadas na Central da Brasil foram observação do território, abordagem do nosso público alvo, mapeamento e abordagens coletiva com os parceiros (SMDS e SMS). Abaixo destacamos um relatado, dentre outros, dos educadores de um dia de mapeamento e diagnóstico do centro da cidade. Todos os mapeamentos e abordagens aconteceram no período noturno de 18h às 22h e em diverso dias da semana. Abaixo o exemplo do mapeamento realizado no dia 22 de novembro de 2013, sexta feira.

"Central do Brasil – avistamos um grupo de 9 adolescentes, todos negros, 5 meninos e 4 meninas, falamos com o grupo sobre as condições do local o grupo nos falou que a policia tem reprimido o grupo nas altas horas, e que o mesmo tem evitado ficar no local quando chega um horário mais tarde da noite. depois seguimos por Campo de Santana, avistamos 3 meninos indo em direção a central, seguimos em direção a Praça Tiradentes e avistamos 4 adolescentes 3 meninos e 1 menina, depois fomos em direção ao Largo de São Francisco, lá chegamos e avistamos e conversamos com um grupo de uns 15 pessoas dentre os quais 9 adolescentes (6 meninos e 3 meninas) 6 adultos(4 mulheres e 2 homens), conversamos com o grupo, entre algumas crianças havia um menino que frequentou o ônibus em copa, os outros já tinha ouvido falar do ônibus em copa mas nunca tinha frequentado, nesse grupo ficou visível a presença de uma movimentação de consumo e venda de drogas por parte dos adultos com a conivência dos demais (adolescentes e crianças ). Caminhamos pela Uruguaiana, onde avistamos a população habitual do local (os catadores de papelão) na sua maioria adultos, caminhamos até chegar no Castelo (buraco do lume) ali avistamos 3 criança, que estavam

a caminho da Praça Tiradentes. Resolvemos caminhar para o outro lado do Castelo até a Praça Quinze, onde avistamos um grupão entre adultos e adolescentes todos misturados, chegamos a falar com alguns sobre o trabalho do ônibus, mas resolvemos ir embora por se tratar também de um lugar onde o consumo de drogas era muito perceptível".

Nestas abordagens podemos perceber que o grupo da Central do Brasil tem mais dificuldade de aderir às propostas, são mais fechados ao contato com os educadores e mais focados no consumo de drogas e nos roubos. Este fato ficou evidenciado nas abordagens onde rapidamente o grupo de dispersava em outros interesses. Ficou confirmada neste grupo, em sua maioria, uma relação direta com o consumo de crack. Encontramos também na Central do Brasil e no centro cidade adolescentes que participaram das atividades no ônibus em Copacabana e percebemos que o ônibus já era conhecido via boca-a-boca por boa parte das crianças e jovens abordados.

#### 3.6. Largo do Machado / Botafogo. Dezembro - 2013.

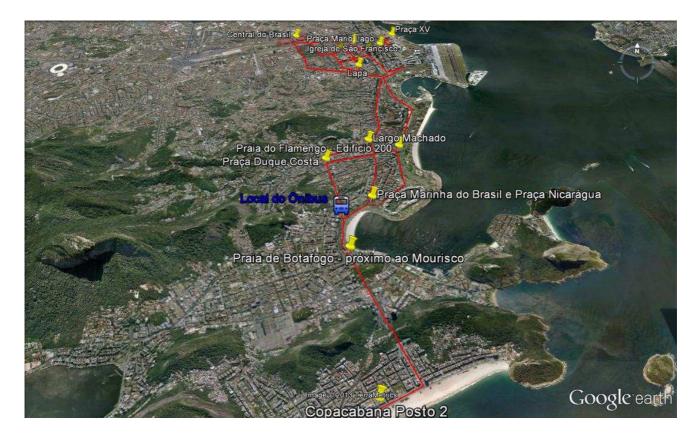
O retorno ao circuito de rua Largo do Machado, Catete, Botafogo Laranjeira nos propiciou retomar o caminho planejado de atuação do ônibus. Esta experiência esta em pleno curso e sofreu grande estimulo devido ao acolhimento e envolvido do pároco da Igreja de Nossa Senhora da Assunção na praia de Botafogo. Com



isto retomamos no mês de dezembro o processo de diagnóstico e mapeamento da população em "situação de rua" no que chamamos de circuito de rua Largo do Machado. Neste sentido foram realizadas abordagens em todos os dias da semana no horário noturno. A tabela abaixo demonstra que apesar de estarmos em dezembro – época em que muda a dinâmica da população em situação de rua, tanto no que diz

respeito a se livrar de repressão, quanto para a realização de pequenos furtos – conseguimos desenvolver uma relação de proximidade e cadastrar 21 adolescentes em situação de rua que tem como referência o circuito Largo do machado.

Com a retomada do mapeamento no Largo do Machado e imediações e, com o mapeamento já realizado em Copacabana e no centro da cidade conseguimos fechar o que denominamos de "circuito de rua" centro-zona sul. Entendemos circuito como um caminho, trajetória, local geralmente percorrido, uma espécie de psicogeografia da cidade, espaço determinado onde se realiza uma ação. O circuito é feito de pontos que se relacionam e que ponto tem uma função predeterminada. É neste sentido que o ônibus pretende se colocar como um ponto do circuito. Abaixo demonstramos a identificação do circuito.



- 1 Central do Brasil drogas, roubos, boca de crack, ponto de chegada, de partida e de estada, predominância de população jovens e adultos e geralmente as crianças acompanhadas de adultos local complexo de atuação com muito mais atores, com muito mais dificuldades de articulações.
- 2 **Praça Tiradentes** Local de passagem, bom ponto no circuito para o ônibus, local seguro e com visibilidade, próximo as pontos de ação das crianças e jovens.

- 3 Largo de São Francisco famílias e bebes em situação de rua, população adulta de rua a noite, passagem e busca de segurança.
- 4 **Largo da Carioca** local de passagem e pequenos furtos durante o dia, bom local para o ônibus.
- 5 **Praça Mario Lago Buraco do Lume** este local se relaciona diretamente com a **Praça XV** e a **Rua 1º** de **Março**, como local de permanência a noite com predominância de população adulta.
- 6 Lapa, Rua dos Arcos, Rua Lavradio e Avenida Chile a Lapa, cada vez mais, vem se tornando local de passagem e de realizar ganhos, tendo criado recentemente um ponto de estada e consumo de crack que se estende pelas Rua dos Arcos, Rua Lavradio e Avenida Chile, ao lado da Catedral.
- 7 **Praça Deodoro** local de concentração, com característica mais para estada e consumo de drogas, predominância de jovens e adultos.
- 8 **Aterro do Flamengo próximo ao MAM** local de concentração, com característica mais para estada e consumo de drogas, predominância de jovens e adultos.
- 9 **Largo do Machado** local mais de passagem para outras áreas na zona sul e para obtenção de ganhos, predominância de crianças e adolescentes e consumo de tinner.
- 10 **Praça Duque Costa, Laranjeiras** local de estada, predominância de crianças e adolescentes e consumo de tinner.
- 11 **Praça Nicarágua e Praça Marinha do Brasil** local de estada, predominância de crianças e adolescentes e consumo de tinner.
- 12 **Praia de Botafogo e próximo ao Mourisco** local de passagem e estada, predominância de crianças e adolescentes e consumo de tinner.
- 13 **Posto 2 e 3 Copacabana** local de passagem e estada, predominância de crianças e adolescentes e consumo de tinner.

Além de realizar o mapeamento e o diagnostico de área do circuito de rua do Largo do Machado foi elaborado um levantamento da rede de saúde e assistencial com referência na área geográfica que estaremos atuando, são eles:



SAÚDE	
Unidade	Endereço
Centro Municipal de Saúde Dom Helder Câmara	R. Voluntários da Pátria, 136 – Botafogo
	Tel. 2286-0126
UPA 24 Hs Botafogo	Rua São Clemente, s/nº - Botafogo
	Tel. 2334-4011 / 2334-4013 / 2334-4014
CENTRA RIO - Centro Estadual de Tratamento e	R. Dona Mariana, 151 - Botafogo
Reabilitação de Adictos	Tel. 2530-5010
Hospital Municipal Rocha Maia	R. General Severiano, 91 - Botafogo
	Tel. 2422-9520
IFF - FIOCRUZ - Instituto Fernandes Figueira	Av. Rui Barbosa, 716 - Flamengo
	Tel. 2554-1700
CAPSi CARIM (FEDERAL)	Av. Venceslau Brás, 71 – fundos – Botafogo,
	tel.3873-5574
CAPSi Mauricio de Souza	Av Venceslau brás , 65 - Botafogo. Entrar pelo
	campus da UFRJ. Tel.3873-2416
ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Unidade	Endereço
2ª CDS - Centro de Desenvolvimento Social - Vila	R. Visconde de Santa Isabel, 34 - Vila Isabel
Isabel / Zona Sul	Tel. 2298-8989 / 2298-7958
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social	R. São Clemente, 312 - Botafogo
Padre Veloso	Tel. 2535-4466
CREAS - Centro de Referência Especializado de	R. São Salvador, 56 - Laranjeiras
Assistência Social Maria Lina de Castro Lima	Tel. 2205-4196 / 2265-8165 / 2285-3695
Conselho Tutelar 02 - Zona Sul	R. São Salvador, 56 - Larajeiras
	Tel. 2551-5143 / 2554-8295 / 89091469



### 3.7. O caso K.

O caso K., teve início em junho de 2013, ainda em Copacabana. A adolescente foi atendida pelo educador Fábio com a demanda de inserção em curso profissionalizante e de teatro. K. já esteve no circuito rua-abrigo-família. Morava com sua irmã na Ladeira dos Tabajaras em Copacabana, possui todos os documentos e estava matriculada e frequentando o PEJA II na E.M. Dr. Cocio Barcellos em Copacabana no turno da noite. Sua mãe que reside em Realengo, recebeu uma notificação do Ministério Público da 1ª e 4ª Promotorias de Justiça da Infância e da Juventude (matéria infracional), de comparecimento com K. no Gabinete do Promotor de Justiça na 2ª Vara da Infância e Juventude.

Através da parceria com o CEDECA, foi verificado junto a Defensoria Pública os processos referentes a K. Constava um mandado de busca e apreensão. Estive no CEDECA com a adolescente, que assinou procurações para os advogados intervirem junto a sua defesa. Providenciei uma declaração de participação no projeto com possibilidade de inserção em cursos profissionalizantes.

O advogado acompanhou K.e sua irmã na audiência com êxito, uma vez que a medida socioeducativa foi revertida para cumprimento em liberdade assistida. K. foi expulsa da escola e sua irmã providenciou sua transferência para outra escola em Copacabana.

K. foi encaminhada para o CREAS Maria Lina de Castro Lima em Laranjeiras para cumprimento da medida socioeducativa mensal, a qual, estou acompanhando a mesma. Nesse período, K. fez biscate de panfletagem para um salão em Copacabana. Em outubro, completou 18 anos, se inscreveu na Agência de Emprego do Banco da Providência, onde foi feito o seu curriculu vitae, visando sua inserção no mercado de trabalho formal e se inscreveu no curso de teatro O Tablado. Saiu da casa da irmã, atualmente está morando na casa de sua mãe em Realengo, às vezes fica na casa de uma amiga da escola no Pavão-Pavãozinho ou com o namorado que saiu da prisão na casa da família dele no Parque União. Está aguardando seleção para o projeto Jovem Aprendiz da Pastoral do Menor.

Cabe ressaltar que a família de K. tem um histórico de padrão repetitivo de "situação de rua", abrigo, atos infracionais, cumprimento de medidas.

Incluísse, tem uma irmã que está prestando serviços comunitários no CREAS Maria Lina de Castro Lima, como cumprimento de pena.

Wilma Santiago – Assistente Social







4. A construção de uma nova metodologia de abordagem e atendimento para crianças e adolescentes em situação de rua.



Descrevemos neste tópico a sistematização do que consideramos ser um novo método de abordagem, atuação e intervenção junto à problemática de crianças e adolescentes pobres que vivem e/ou perambulam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Acreditamos que os passos descritos a seguir imprimem um novo jeito de interferir positivamente na melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em "situação de rua" e suas famílias. Os passos são aqui descritos como uma obra em aberto, que necessita de novas contribuições e sempre estará em processo de aperfeiçoamento.

### Passo 01: A escolha e a preparação do local para estacionar o ônibus.

- No primeiro momento esta escolha deve estar pautada pela identificação do "circuito de rua" a que se quer intervir e pelo desenvolvimento de mapeamentos de área e diagnóstico situacional do contexto local.
- No segundo momento a escolha do local para o ônibus deve levar em conta os seguintes aspectos: proximidade com uma paróquia que conceda apoio logístico e legitime o projeto junto à comunidade local, possibilidade de autorização do poder publico municipal para estacionar o ônibus em via pública, bem como, para uso de energia elétrica a partir de pontos externos.
- No terceiro momento devemos apresentar o projeto ao conjunto de autoridades locais de segurança e municipais, bem como, para a associação de moradores e de comerciantes locais. Importante frisar que os três momentos deste primeiro passo da metodologia do projeto acontece de forma simultânea.

#### Passo 02: O atendimento direto

 No primeiro momento realiza-se um conjunto de abordagens, que denominamos de abordagens invisíveis, visto que, a equipe de educadores efetiva conversas discretas face a face com a população atendida. Estas abordagens, também denominadas por nós de busca

- ativa, têm por objetivo divulgar o trabalho que será desenvolvido no ônibus e estabelecer um primeiro contato de apresentações mútuas.
- No segundo momento são desenvolvidas atividades lúdicas e pedagógicas no interior e no entorno do ônibus, usando todos os recursos disponíveis, como música filmes, livros, jogos e internet. No entanto, o principal atrativo e o principal instrumento pedagógico são as novas ferramentas da tecnologia da informação. É através do fascínio e desejo dos computadores ligados à internet que conseguimos a assiduidade nas atividades. O objetivo principal das atividades lúdicas e pedagógicas, sejam ligadas à cultura digital ou não, é o desenvolvimento e a descoberta das potencialidades dos atendidos e a criação de vínculos afetivos entre eles e a equipe do projeto, de maneira que facilite e promova a aproximação, o conhecimento de sua história de vida e o encaminhamento qualificado para as demandas surgidas.
- No terceiro momento realizamos que chamados de encaminhamentos e acompanhamentos qualificados, que consistem em encaminhar o público atendido para os mais diferentes serviços de saúde e assistência social, de maneira documentada que desdobramentos. possibilite acompanhar os Além destes encaminhamentos realiza-se visita domiciliares, para os casos em que a equipe avalie como de maior investimento no retorno a família, seja pela possiblidade real de reinserção familiar, seja pela necessidade premente de alguma emergência. Cabe destacar que a capilaridade da Igreja Católica e dos serviços desenvolvidos pela Pastoral do Menor nas inúmeras comunidades favelizadas do Rio de Janeiro, qualificam e imprimem maior abrangência de atuação para o desenvolvimento do trabalho com as famílias das crianças e adolescentes em "situação de rua" abordados pelo projeto Passaporte da Cidadania.

### Passo 03: Produção e sistematização dos dados.

- A primeira fase deste passo constitui-se na elaboração de instrumentos de coletas dados capazes de construir uma linha de base e de produzir informação para a criação de indicadores eficazes para a avaliação do projeto.
- A segunda fase diz respeito ao preenchimento dos instrumentos de coleta de dados. A importância desta fase esta circunscrita na qualidade e na veracidade das informações objetivas juntos aos atendidos, visto que, devido ao próprio estilo de vida a que são submetidos, se vem na necessidade de se protegerem dando poucas ou erradas informação aos entrevistadores. Neste aspecto que sobressai a capacidade da equipe de criação de vínculos de confiança para que as informações sejam as mais fidedignas e espontâneas.
- A terceira fase se relaciona a sistematização e análise dos dados produzidos, de maneira que, possamos gerar saberes específico sobre a população atendida, que sirva tanto para avaliar e monitorar os resultados do projeto, quanto para subsidiar a formulação de políticas públicas voltada para crianças e adolescente em "situação de rua" na cidade do Rio de Janeiro.





## 5. Aspectos de avaliação



"Se o recurso é privado e a intenção é contribuir para o bem comum, por que se preocupar em avaliar? Não estamos todos remando na mesma direção? Ao final do dia, não estaremos todos contribuindo com causas sociais relevantes" (2013:12)?

Ao chegarmos ao final de um ano de execução das atividades desenvolvidas pelo projeto Passaporte da Cidadania, cabe-nos a realização de uma avalição capaz de nortear as perspectivas do projeto e as aprendizagens conquistadas. A metodologia empregada no projeto está essencialmente caracteriza pelos fundamentos dos princípios cristãos, ao mesmo tempo em que, calcado nos fundamentos da eficácia de uma cultura gerencial avaliativa. Ficou evidenciado no decorrer do projeto que o método empregado não se constitui somente como um caminho técnico para acessar a realidade e sim um percurso mediado por uma equipe técnica que age e reflete a interferência de sua ação na realidade.

A nossa escolha metodológica pressupõe estratégias a partir de avalições concretas e métodos confiáveis de aferição que enfatiza a transformação social e não somente a ação. Avaliar de forma objetiva ainda é, em muitas organizações do campo social, um obstáculo a ser vencido. Geralmente esta cultura de avaliação esta associada à necessidade de prestar contas ou a estratégias de marketing social. Este tipo de cultura de avaliação nas organizações privadas de interesse público "dificulta o reconhecimento daquilo que não funcionou e limita o espaço para o aperfeiçoamento e compartilhamento de experiências, não apenas as exitosas, mas também as que não foram capazes de gerar os resultados almejados" (2013 : 14).

É a capacidade de gerar benefícios tangíveis para a sociedade que justifica o investimento social a ser realizado. Neste sentido que, somente boas intenções não são suficientes para imprimir a legitimidade de que uma ação está gerando benefícios reais para a sociedade. Para tal legitimidade é preciso ter evidências concretas de que realmente a ação empreendida gera transformações na vida de pessoas e/ou comunidades. Para tanto nos é exigido à imersão em uma cultura onde a avalição seja percebida como uma oportunidade de aprendizagem, aperfeiçoamento e reflexão. Neste sentido que traçamos alguns pontos que consideramos oportuno para qualificar ainda mais nossas ações.

Precisamos qualificar nossa apreensão da realidade na qual o projeto esta inserido, bem como, vislumbrar a relação lógica entre insumos, processos e resultados<sup>12</sup>. Ficou evidente a necessidade de buscar o equilíbrio entre a necessidade de seguir o planejado e ao mesmo tempo se orientar pelo viável diante das circunstâncias imposta pela realidade.

Tivemos também o aprendizado da necessidade de prever o imprevisto, visto que, não havíamos pensado na dificuldade que encontraríamos tanto para escolha do local do ônibus, quanto para as autorizações necessárias para colocar o ônibus no local escolhido. Vale destacar que esta dificuldade para o local do ônibus, também se deu como dificuldade de adesão de alguns párocos a proposta do projeto Passaporte da Cidadania.

Outro aspecto que temos que destacar diz respeito à captação de recursos. Não podemos pensar que o custo do ônibus é alto. Temos que ter clareza que todo ação tem um custo e se quisermos ter um ônibus arcar com os custo específico de manutenção, limpeza e deslocamento, além da equipe técnica. Conforme havia proposto o Conselheiro da Pastoral do Menor Desembargador Antônio Siqueira em reunião do referido Conselho no início do ano de 2013, o projeto Passaporte da Cidadania deveria ser colocado em funcionamento como uma experiência piloto, visto que, não contava com uma série de requisitos previstos no projeto reformulado. Requisitos estes referentes à equipe técnica, equipamentos de infraestrutura e de conexão, bem como, manutenção. Segundo a proposta, do referido Conselheiro, acatada por todos, o projeto deveria ir para rua — como foi feito — mesmo sem seu formato ideal, para que pudesse produzir resultados capazes de alavancar uma capitação de recurso para subsidiar o projeto como previsto. Após termos cumprido esta etapa, cabe-nos neste momento, também voltar nossas atenções para suprir as necessidades apontadas.

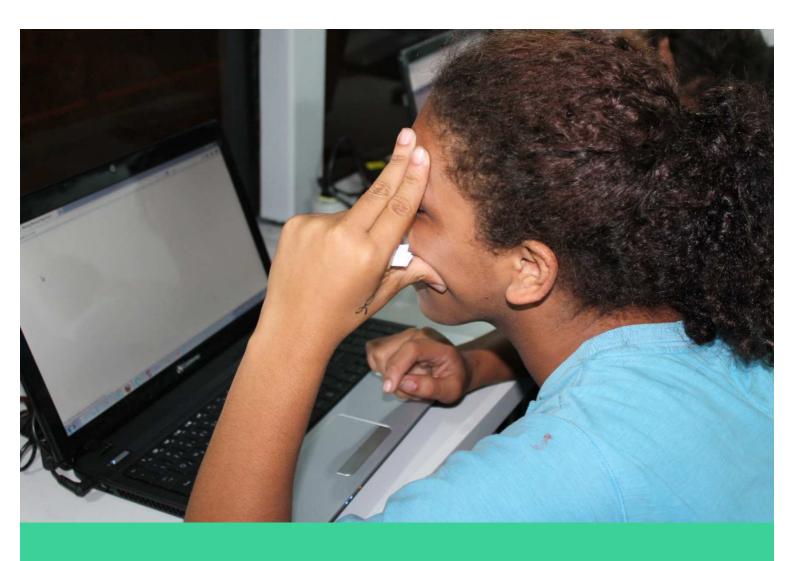
Não podemos deixar de mencionar as dificuldades geradas pela falta de equipamento de internet banda larga próprio do ônibus e equipamentos de segurança, previstos desde a reformulação do projeto em 2012. Este fato nos colocou refém de pontos de internet e gerou insegurança na equipe, visto que, lidamos com um público

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Cabe ressaltar que esta lógica esta descrita detalhadamente no projeto inicial e no projeto elaborado para o CMDCA.

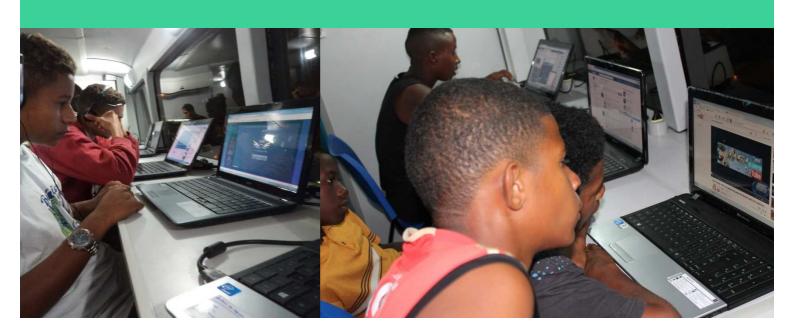
que vive no limiar de algumas transgressões. Importe frisar que o problema da conexão em banda larga móvel foi solucionado e que a Pastoral do Menor vem empreendendo grandes esforços para dotar o ônibus de um sistema de câmeras de monitoramento com acesso remoto, alarmes e trancas.

Ficou como aprendizagem que, apesar dos problemas de infraestrutura, inauguramos uma nova maneira de enfrentar a problemática de crianças e adolescentes em "situação de rua" e apontamos uma alternativa para o desenvolvimento de uma política pública que saia do recolhimento para atendimento humanizado de crianças e adolescentes em "situação de rua".





# 6. Saberes produzidos



A preocupação com a produção de dados e, por conseguinte, a produção de conhecimento é uma constante nas ações da Pastoral do Menor. A necessidade de produzir saberes inteligíveis e confiáveis sobre a população atendida está expressa em todas suas ações, tal qual, agora dispõe o projeto Passaporte da Cidadania.

Ficou demonstrado que, mesmo de forma precária, as camadas mais pobres da população, quando se trata de crianças e jovens, já tem uma cultura digital própria. Aprendemos que as novas tecnologias da informação têm hoje o mesmo papel que as artes e os esportes desempenharam outrora, como processos pedagógicos sedutores junto às crianças e jovens em "situação de rua". Com uma enorme diferença no que diz respeito à amplitude das possibilidades que a cultura digital propicia enquanto meio de educação e expressão. Importante frisar que 94% das crianças e adolescentes em "situação de rua" já acessavam internet via *lan house* anteriormente a participação no projeto Passaporte da Cidadania.

Verificamos também que não podemos falar em um único perfil de crianças e adolescentes em "situação de rua". É necessário estarmos atentos à heterogeneidade deste público e a especificidade de cada grupo, cada sujeito. Neste sentido a experiência em Copacabana demonstrou que ainda encontramos nas ruas grandes grupos de crianças e adolescentes com o perfil sociométrico semelhante aos das crianças e adolescentes em situação da década de 1990. Este perfil difere em alguns pontos do perfil encontrado em pesquisa recente feita pela Pastoral do Menor nas cercanias das cracolândias, bem como, impõe a necessidade de termos um olhar mais cuidadoso para as crianças e jovens em "situação de rua".

É relevante o fato de que a equipe do projeto produziu um saber empírico e cientifico capaz de demonstrar sua veracidade pela fidedignidade com a realidade apreendida através da sistematização de dados e da vivência da experiência pedagógica. Este fato confirma que o saber produzido pelo projeto, além de servir com balizador para avaliar a ação é capaz de servir de subsidio para formulação de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da problemática das crianças e adolescentes pobres que vivem ou perambulam pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro.

A proposta de intervenção social desenhada é capaz de gerar benefícios diretos e verificáveis para um conjunto amplo da parcela empobrecida da sociedade, trazendo com isto benefício para toda a cidade. No entanto, ainda nos encontramos em momento de aprendizagem, acumulo de conhecimentos e de fortalecimento institucional. O ano de 2013 foi mais uma etapa de preparação para nosso desafio maior: aportar o ônibus nas cercanias de uma cracolândia e realizar atendimento a este público.

## 8. Bibliografia

Avaliação para o investimento social privado metodologias / organização. Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Move. — São Paulo : Fundação Santillana, 2013.

SILVA, R. R. Avaliação e desenvolvimento organizacional. In: OTERO, M. R. (Org.). Contexto e prática de avaliação de iniciativas sociais no Brasil: temas atuais. São Paulo: Peirópolis / Instituto Fonte, 2012.

SOUZA, Antonio Monteiro Reguete de. Da desumanização e da norma: A construção social das noções de vadio e vagabundo em meio as atribulações da fabricação do Estado-nação no Brasil (1870-1900). Dissertação de Mestrado - Programa de Pósgraduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2010.





## MITRA ARQUIEPISCOPAL DO RIO DE JANEIRO

CERTIFICADO DE UTILIDADE PÚBLICA - DEC. 63.033/68 Portadora do Certificado de "ENTIDADE BENEFICIENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL"



www.pastoraldomenorrj.org.br